



Voz de Retaxo

DIRECTOR:

JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 37º

N.º 231

Janeiro, Fevereiro e Março de 2023

Editorial

CIDADANIA, EDUCAÇÃO, CIVISMO, ...RESPEITO!

"O mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão, vou contar-vos uma história, em prova desta asserção"

Um dia destes, pela enésima vez, uma viatura voltou a estacionar em frente duma das minhas garagens, impedindo a saída da minha viatura. Mais uma vez voltei a por "um papelinho" no párabrisas, exigindo respeito, educação, civismo, além do cumprimento do código da estrada. E avisei que da próxima vez, chamaria a autoridade!

Apesar dos avisos aos próprios e dos alertas através de elementos ligados ao Corpo Nacional de Escutas, a falta de respeito, de civismo, de educação e de cidadania, é mais forte do que o exemplo reservado a quem EDUCAI! Porquê?

Porque este mundo está cada vez mais assim!

Porque os prevaricadores acham-se no direito de prevaricar!

Há dias, a caminho duma propriedade ali para os lados da Ferrenha, resolvi utilizar o caminho público que desde as traseiras do Centro Escolar de Cebolais de Cima vai até à EM 553-1 junto à Ferrenha. Além de atalhar caminho, pretendia verificar o estado dos silvados que invadindo a via pública normalmente interditam o uso daquele caminho, se não quisermos riscar a viatura.

A determinada altura constatei que o proprietário de uma parcela cortara o silvado dentro do seu terreno mas deixara intacto o silvado que cai para a via pública. Porquê? Talvez porque julgue que não lhe compete resolver o problema, mas seguramente por falta de respeito, de civismo, de educação e de CIDADANIA!

Mais à frente o silvado que sempre cai para a via pública continua no seu sítio. E ninguém o corta nem o manda cortar! A quem competirá fazê-lo, para que o caminho público possa ser usado normalmente e cumprir a sua função?

Hoje fico por aqui!

João A. Pires Carmona

P.S. o autor segue a ortografia antiga

ACSRFRetaxo elegeu os Corpos Sociais para o biénio 2023/2025

ASSEMBLEIA GERAL	Sócio
PRESIDENTE DA MESA – José Luís Afonso Pires	1
1º Secretário – Tânia Alexandra Afonso Lourenço	194
2º Secretário – Leontina do Rosário Nunes Rodrigues	205
DIRECÇÃO	
PRESIDENTE – Pedro Miguel Ferro Rodrigues	99
VICE-PRESIDENTE – José Manuel Valente Cardoso	19
Secretário – Paula Cristina Nunes Gomes	13
Tesoureiro – Ana Carina Gonçalves Afonso	177
Vogal – Andreia Patrícia Simões Gonçalves	178
CONSELHO FISCAL	
PRESIDENTE – Francisco Manuel Barreto Faísca	89
1º Secretário – Nuno Miguel Pereira Pires	168
2º Secretário – José Arnaldo Duarte Caramelo	6

Agenda de actividades de Abril, Maio e Junho de 2023

- Eleições para o Corpos Sociais da ACSRFRetaxo, biénio 2023/2024 (14 de Abril)
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia apoiadas pela nossa Associação)
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo)
- Recolha de papel, cartão e plástico (protocolo com a Valnor)
- Edição referente a Janeiro/ Fevereiro do jornal Voz de Retaxo.

Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telem. 933 189 386

Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios



“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39° 46' 10" W 7° 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo

20 de Março chegou a PRIMAVERA

A primavera é a estação do ano que se segue ao inverno e precede o verão e é tipicamente associada ao reflorescimento da flora terrestre.



Do ponto de vista da astronomia, a primavera do Hemisfério Sul inicia-se no equinócio de setembro e termina no solstício de dezembro, e a do Hemisfério Norte inicia-se no equinócio de março e termina no solstício de junho.

A estação, assim como as demais, não ocorre simultaneamente nos dois hemisférios: enquanto num deles é primavera, no outro é outono.

A primavera do hemisfério norte é chamada de "primavera boreal" e a do hemisfério sul é chamada de "primavera austral".

A palavra deriva do latim, *primo vere*, que significa "primeiro verão".

A "primavera boreal" tem início em 20 de março e termina em 21 de junho, podendo estas datas variar um pouco a cada ano.

A estação é característica na maioria dos países deste hemisfério, aqueles mais distantes da Linha do Equador e com as quatro estações bem definidas, tanto nos localizados mais ao norte, como a Rússia, quanto os localizados mais ao sul, como o Japão, onde no início da primavera ocorrem os tradicionais festivais populares para observar a floração das cerejeiras (sakura em japonês).

Nesta região, por ser maior a parte continental, as temperaturas costumam aumentar mais rapidamente do que na primavera do Hemisfério Sul.

A "primavera austral" tem início, aproximadamente, em 23 de setembro e fim em 21 de dezembro, mas estas datas podem variar um pouco de ano para ano. [2]

Na primavera do hemisfério sul, os oceanos meridionais ainda estão frios e vão aos poucos aquecendo, fazendo com que a estação seja de temperaturas amenas.

A estação é característica apenas em regiões que estão mais afastadas da Linha do Equador.

FONTE: WIKIPEDIA

**PRIMAVERA**

Estava eu sossegado
No meu estaminé
Quando toca a campainha
Olhei pró relógio
16H57
20 de Março

Quem será?
Fui abrir
Era a minha Prima
A minha Prima Vera

Mas não vinha só!
Quem seriam tais personalidades?

Beijei a minha Prima
E ela apresentou-me
Os seus acompanhantes;
Esta
É a Santa Eufémia
Beijei-lhe a mão
Este
É o São Martinho de Dume
Ajoelhei e beijei-lhe a túnica

Simpatizei com eles
Traziam calor no peito

Entrámos todos
Estava a ouvir a "Primavera"
Do Vivaldi

É um ritual
Que remonta a décadas

O São Martinho
Pediu para ouvir-mos todos
Ficámos extasiados

Então a Santa Eufémia
Pediu para ouvirmos
A "Sagração da Primavera"
Do StravinsKy

Acedi e ouvimos
Em silêncio

Com estas duas audições
Celebrámos a Primavera
Enquanto juntos bebíamos
O néctar dos deuses.

Carlos Barata
2014

APÓS 25 DE ABRIL DE 1974**I**

O 25 DE Abril foi festejado
Mas depois é para esquecer
Apareceram outros malandros
Que muito nos fazem sofrer

II

Não tenhamos ilusões
A direita tem a aptidão
Aos ricos dá muitos milhões
E aos pobres um tostão (1)

III

O PS tem a maioria absoluta
Que bem que nos podia governar
Mas tem sido um desastre
Tudo fazem para nos ignorar.

IV

Da esquerda eu não falo
Porque tem pouca estampa
Toda a política a meu ver
Está abaixo de trama

V

Eu faço um grande apelo
À população para pensar
Façam todos como eu faço
Que ninguém vá votar

VI

Há muita falta de pessoas
Em tudo o que é estado
Está tudo num grande caos
Não vejo nada a ser mudado

VII

Temos uma boa oposição
Que vê o que está mal
Mas quando é governo
Fica tudo pior ou igual

VIII

Já lá vão 48 anos
De democracia encapotada
Não tenhamos nenhuma ilusão
Esta política vais ser continuada

IX

Eu tenho 72 anos de vida
Na ditadura eu convivi
Mas também nesta democracia
Muita desilusão eu sofri

(1)Tostão – a moeda de menos valor
no tempo do escudo

Carlos Ribeiro
18.08.2022

8 de Março - Dia Internacional da Mulher

Nestes tempos de mudança em que se pede cada vez mais que todos os recursos sejam utilizados de uma forma racional, isso não é novidade para a maioria das mulheres.

A maior parte já está habituada a gerir o seu orçamento familiar de forma inteligente pelo que pouco mais se lhes pode exigir.

Por apreço a todas elas segue um pequeno poema alusivo ao Dia Internacional da Mulher.

DIA DA MULHER

Olho para mim, hoje, e de repente lembro-me
Quantos anos passaram desde que acordei?

Era então o tempo em que passei a saber dos
espinhos e não apenas das flores
Acordei e por isso foi penoso

Depois decidi-me e parti. Na pasta levava e
trago ainda, as flores.
Pela estrada fui derrubando espinhos.

Depressa aprendi que a estrada é longa
Mas aprendi também
que por ela caminham muitas e muitas mulheres como eu,
com flores na alma e espinhos a doerem-lhe as vidas

Depressa aprendi, que se quisermos, um dia chegaremos
trazendo flores sem espinhos.

Espaço dos Nossos Associados**Aniversariantes dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março****JANEIRO**

Carlos Manuel Gonçalves Ramos
Hugo Alberto Nunes Fidalgo
Maria dos Remédios Sabino
Maria Madalena Nascimento Duarte Salavessa
Diogo Pinto Rosa
José Galvão
Sebastião José Fonseca Canelas
Maria dos Prazeres da Ascensão Almeida Oliveira
Maria Manuela Goulão Seborro Pires
José Emanuel Pires Moura Ferro
Domingos Belo Correia
Manuel Pires Nunes Ferro
Nuno Miguel Pereira Pires
Ana Catarina Martins Pires
Ângela Maria Sousa Ferreira
Domingos Ribeiro de Oliveira
Tânia Alexandra Afonso Lourenço

FEVEREIRO

Hugo Daniel Mendes Tavares
Sérgio Manuel Gonçalves Marques
Maria Emilia Duarte Liberato de Oliveira
António Luís Mota Alves
Emilia Maria São Pedro Boleto
Aurora Maria Cardoso Correia Pires Carmona
Luís Filipe de Oliveira Ferro
António Eduardo dos Santos Oliveira
Joaquim Manuel Ferro Rodrigues
Luís Vaz Bicho Mendonça
António Carlos da Silva Figueira
José Manuel São Pedro Rosa

MARÇO

Maria Graziela Ferreira Saraiva C. Caeiro
Manuel Oliveira Gonçalves Galvão
Nazaré Carrolo
Rui Miguel Almeida Oliveira
António Oliveira Pires
Isabel Maria Belo Gomes
Fábio Miguel Martins Barata
Maria de Lurdes Ferro Rodrigues

NOVOS ASSOCIADOS

Ana Carina Gonçalves Afonso
Andreia Patrícia Simões Gonçalves



ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

EVENTOS e ACTIVIDADES



17 de Março de 2023 Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Ao abrigo do artigo 9º, alínea e, dos Estatutos da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, convoco os associados da mesma em pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Sessão Extraordinária no próximo, dia 17 de Março de 2023, pelas 20h 30m, na sua sede social, Rua Capitão João Belo, nº 15, Retaxo, concelho de Castelo Branco, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto Um- Apresentação, e Votação, do Relatório de Contas do ano de 2022;
- Ponto Dois- Aprovação do Relatório Final do PAJ- 2022;
- Ponto Três- Proposta de Alteração do Artigo 10º dos Estatutos Internos da Associação;
- Ponto Quatro- Eleição dos Corpos Sociais para o mandato de 2023/ 2024;
- Ponto Cinco- Tomada de Posse dos Corpos Sociais eleitos para o mandato de 2023/ 2024.

A anteceder a ordem de trabalhos, haverá um espaço de 20 minutos para que os associados possam apresentar, e serem debatidos, Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia - Geral terá lugar meia -hora depois com qualquer nº de associados.

Retaxo, 02 de Março de 2023

A Presidente da Mesa da Assembleia - Geral

(Olívia Maria Cardoso Correia de Pires Carmona)

14 de Abril de 2023 AG Extraordinária – Eleição dos Corpos Sociais para o mandato 2023/2024



ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 9º, alínea e, dos Estatutos da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, convoco os associados da mesma em pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Sessão Extraordinária no próximo, dia 14 de Abril de 2023, pelas 20h 30m, na sua sede social, Rua Capitão João Belo, nº 15, Retaxo, concelho de Castelo Branco, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto Um – Eleição dos Corpos Sociais para o mandato de 2023/ 2024;
- Ponto Dois – Tomada de Posse dos Corpos Sociais eleitos para o mandato de 2023/ 2024.

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia-Geral terá lugar meia-hora depois com qualquer nº de associados.

Retaxo, 23 de Março de 2023

A Presidente da Mesa da Assembleia - Geral

(Olívia Maria Cardoso Correia de Pires Carmona)

OBS.: No dia 14 de Abril decorreu a Assembleia Geral Extraordinária para a Eleição e Tomada de Posse dos Corpos Sociais da ACSRFRetaxo para o mandato 2023/2024.

Na primeira página e em primeira mão informamos sobre os Corpos Sociais eleitos. No próximo jornal daremos nota desenvolvida sobre a Assembleia Geral eleitoral.

- Aos dezassete dias do mês de Março do ano de dois mil e vinte e três, reuniu a Assembleia Geral da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto Um – Apresentação e votação do Relatório de Contas do ano de 2022;
- Ponto Dois – Aprovação do Relatório Final do PAJ - 2022
- Ponto Três – Proposta de Alteração do Artigo 10º dos Estatutos Internos da Associação;
- Ponto Quatro – Eleição dos Corpos Sociais para o mandato de 2023/2024;
- Ponto Cinco – Tomada de Posse dos Corpos Sociais Eleitos para o mandato de 2023/2024;

- Aberta a sessão, foi lida a Ordem de Trabalhos e procedeu-se à leitura da acta da última assembleia geral que,posta à votação, foi aprovada por unanimidade.

Antes de se entrar na ordem de trabalhos foi dada a palavra a José Luís Pires que referiu que a Fundação INATEL retomou a abertura de candidaturas a apoios associativos, interrompidas há alguns anos. Para tal, as associações terão que apresentar as principais actividades que foram desenvolvidas durante o ano de 2022. A lista de algumas das actividades desenvolvidas, pela ACSRFR, durante o ano de 2022 e enviada àquela fundação, fica anexa à presente acta.

- Continuando no uso da palavra, José Luís Pires apresentou uma cadeira de rodas oferecida pela Sra. D. Eugénia Pires Carmona após o falecimento do seu marido, a quem pertencia essa cadeira. Esta passará a fazer parte do lote de ajudas técnicas que a associação empresta aos residentes da freguesia para a sua utilização temporária, sempre que necessitem. Mais referiu que, sobre a aquisição da casa ao lado pela Câmara Municipal de Castelo Branco, ter-se-á que fazer um ponto de situação, pois existe um problema com o seu número de polícia que é o mesmo doura casa, dessa rua

- Olívia Maria Carmona tomou a palavra comunicando que, no decurso de contactos tidos com a Incubadora Social, Social In, falou com uma das suas colaboradoras, membro da Companhia de Teatro Vaatão, desafiando-a para a encenação e ensaios de representações etnográficas do rancho da nossa associação e que tinha sido aceite o desafio. Será necessário facultar as letras das modas e cantigas do repertório.

- Não havendo mais nenhuma inscrição para uso da palavra, entrou-se na Ordem de Trabalhos.

No ponto um, tomou a palavra Tânia Lourenço, Tesoureira da Direcção da ACSRFR, para apresentar o Relatório de Contas do ano de 2022, explicando cada uma das rubricas de Receitas e de Despesas. Após este esclarecimento o documento foi posto à votação e foi aprovado por unanimidade

No ponto dois da ordem de trabalhos, Tânia Lourenço continuou no uso da palavra para referir que o Relatório do PAJ – 2022 tinha sido entregue na plataforma do IPDJ e continuam a aguardar a decisão desta entidade.

No ponto três, a Direcção tomou a palavra para apresentar uma proposta de alteração do art.10º dos Estatutos Internos da ACSRFR, referente à composição da Direcção da Associação.

José Luís Pires pediu a palavra para dizer que esse ponto estava relacionado com o ponto seguinte (ponto quatro) da ordem de trabalhos (eleição dos corpos sociais), propondo a retirada dessa proposta para não condicionar a composição dos elementos a serem eleitos para a direcção.

Fábio Barata, Secretário da Direcção, propôs que se passasse primeiro ao ponto quatro e que após a conclusão do ponto quatro se voltasse ao ponto três. Posta à votação essa proposta foi aceite.

Passando ao ponto quatro, não foi apresentada qualquer lista concorrente aos Corpos Sociais.

Pedro Rodrigues pediu a palavra para propor que se abrisse o processo eleitoral com as condições de candidatura aos Corpos Sociais, constituição e recepção de listas, publicitação junto dos sócios para se candidatarem à formação de listas, durante duas ou três semanas, afixação das listas durante uma semana, na sede da Associação, apreciação das mesmas, pela Mesa da Assembleia Geral, sendo estas postas à votação na próxima Assembleia-Geral (A.G.). A convocatória dessa A.G. deveria integrar as listas concorrentes aos Corpos Sociais. O facto de nestes, a Direcção ser constituída por três ou cinco elementos seria irrelevante. Assim, deveria manter-se a proposta da Direcção actual. Posta à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

A presidente da Mesa, Olívia Maria Carmona elaborou o calendário do acto eleitoral propondo que até dia dez de Abril seriam entregues as listas concorrentes aos Corpos Sociais; de dez a catorze de Abril deveriam estar afixadas essas listas na sede para consulta e apreciação. No dia catorze de Abril realizar-se-ia a Assembleia Geral para a eleição dos Corpos Sociais e respectiva tomada de posse. Se não for entregue qualquer lista a A.G. terá que tomar decisões como, por exemplo, a constituição de uma Comissão Administrativa.

Se ninguém se apresentar para a Comissão, a A.G. assumirá a Direcção.

José Luís Pires, tomando a palavra, referiu que havia a necessidade de se marcar uma reunião para se iniciarem os ensaios do rancho, porque têm chegado vários convites para permutas que não têm sido possíveis de assumir por não se saber quantos elementos do rancho irão voltar, após três anos de interrupção.

Cristina Gomes, pedindo a palavra disse que tinha ido a uma reunião na Junta da União de Freguesias, na sede em Cebolais de Cima, juntamente com outros representantes das associações também convocadas. O assunto foi a realização da Festêxtil, que deverá ser realizada nos próximos dias 28, 29 e 30 de Julho, no campo de futebol. Questionaram se a nossa Associação quereria dispor de um expositor com ou sem tasca. Haveria 7 tascas e que aguardariam a nossa resposta, havendo prioridade às associações que tenham tido participação nas edições anteriores.

Após estas informações, não havendo mais nenhuma inscrição para o uso da palavra e não havendo mais nenhum assunto a tratar, foi dada por encerrada a sessão, da qual se lavrou a acta assinada pelos membros que constituíram a Mesa.

Espaço Social da ACSRF Retaxo



A Maria Eugénia Carmona e os seus filhos, ofereceram à nossa Associação, destinado ao seu Espaço Social (empréstimo de material ortopédico), uma cadeira de rodas.

Trata-se de uma mais-valia para a nossa Associação, a juntar a outro equipamento de que já dispomos e que tem servido para temporariamente ser emprestado a quem dele necessita.

Os nossos agradecimentos à Maria Eugénia e aos seus filhos por esta oferta.

José Luís Pires

ATENDIMENTO na SEDE

(dias e horário)

Novos Horários de abertura da sede social

A nossa sede passou a ter novos horários:

- segundas e quartas-feiras, entre as 18h 30m e as 19h 30m.

Para além destes horários podem ser utilizados os outros canais da Associação:

pelo email: acsrfretaxo@gmail.com

ou, pelo telefone 272 997 151

Saiba reconhecer um AVC

Se de repente...



LIGUE 112!

Torneio de Sueca da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (Castelo Branco)



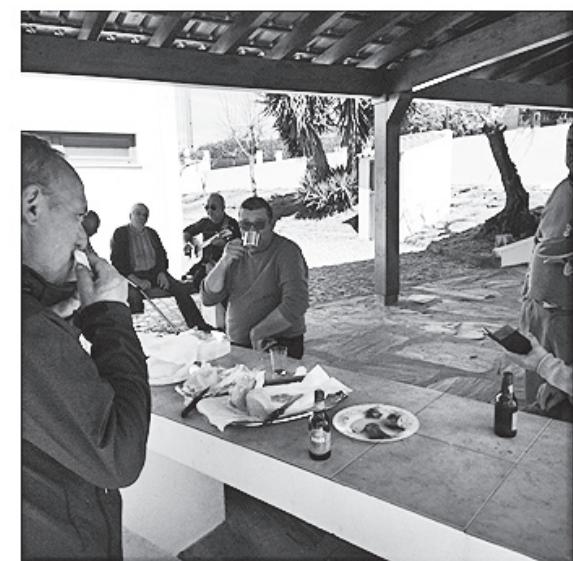
Os nossos associados Diogo Rosa e José Virgílio dos Santos foram os grandes vencedores do Torneio de Sueca da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC), que teve lugar no dia 26 de Março e contou com a participação de 30 equipas.

José António Sobreira e Luís dos Reis foi a outra dupla retaxense participante, mas que não atingiu os lugares do pódio.

Parabéns aos vencedores.

Foto: créditos ACD da Carapalha

Convívio de Os Josés



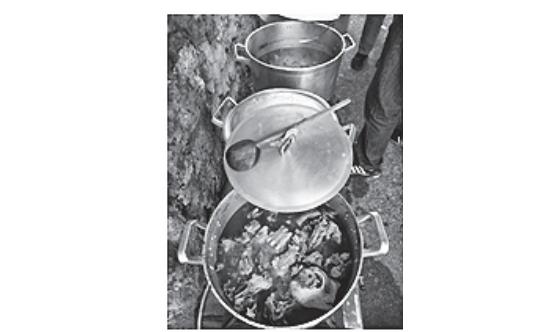
Os Josés de Retaxo, tal como é habitual, realizaram o seu convívio anual, convívio este, que teve lugar no dia 25 de Março, no Centro de Convívio.

Tudo começou com o pequeno-almoço, a que se seguiu o almoço e mais tarde o lanche ajantarado.

Participaram no convívio 12 Josés.

Fotos: créditos José Manuel Afonso

ACSR Retaxo uma colectividade viva!



Na assembleia-geral de 17 de Março a direcção da nossa Associação apresentou um resumo, na minha opinião excelente, do que foi o ano de 2022 em actividades.

O João Carmona (director do Voz de Retaxo) saberá, e bem, enquadrar o documento que reproduz o dia-a-dia de uma colectividade que nasceu e foi crescendo há mais de 41 anos. Foram muitas as gerações, sei bem do que falo, que têm vindo a trabalhar (voluntariamente) para uma colectividade que honra e dignifica a sua terra, concelho, distrito e o País.

No momento em que vejo sair dos Corpos Sociais, mais concretamente da Direcção, três jovens que fazem parte desta família, sinto orgulho mas alguma nostalgia.

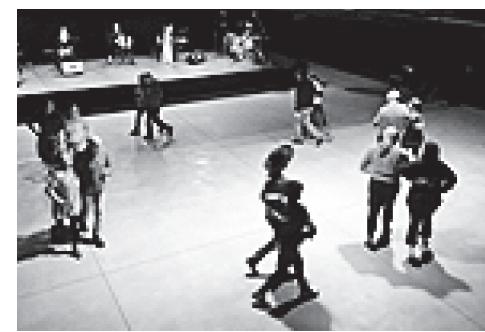
Sempre os apoiei, como apoiei outros e continuarei a apoiar os futuros directores, mas permitam-me estas palavras a quem sai para dar o lugar a outros.

Aos novos membros dos Corpos Sociais apenas uma palavra: prossigam a caminhada de mais de 4 décadas!

ALGUMAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2022

- Banco Alimentar (parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco) /distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia;
- Realização dos Festejos Tradicionais em Louvor de N^a Sr^a de Belém (mês de Agosto) e N^a Sr^a de Belém (mês de Setembro);
- Realização do evento Sopas da Boda /Comeres da Nossa Terra;
- Participação (com membros do Rancho Folclórico) no 25º Desfile do Traje Tradicional Português (Monção);
- Participação (com membros do Rancho Folclórico) na 18º Peregrinação Nacional a Fátima dos Grupos/ Ranchos de Folclore;
- Participação do Rancho Folclórico no Encontro de Janeiras e Reis do Rancho Folclórico da Boidobra (Covilhã);
- Organização da Acção de Formação “Oficina de Dança Científica Técnica”, destinada aos Grupos/ Ranchos Folclóricos da Beira Baixa, que teve lugar na Fábrica da Criatividade (Castelo Branco), e contou com o patrocínio da Câmara Municipal de Castelo Branco;
- Participação, na 6^a Feira Social In (organização da Associação Amato Lusitano- Castelo Branco) com mostra de algumas actividades no Debate Conversas Inspiradoras;
- Exposição de Sagradas Famílias;
- Edição (bimestral) do jornal Voz de Retaxo;
- Realização do evento Sardinhas;
- Realização, com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, de um Passeio à Nazaré (para os residentes na Freguesia);
- Realização, com a colaboração da Escola de Saúde Dr. Jaime Lopes Dias (Castelo Branco), de Aspirometrias (testes aos pulmões) a residentes na Freguesia;
- Realização do 4º Curso como Conduzir e Operar o Tractor em Segurança (parceria com a Sicó Formação, SA);
- Empréstimo de material ortopédico a residentes na Freguesia;
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos para entrega a famílias carenciadas da Freguesia;
- Reciclagem de roupa, calçado, brinquedos e livros (protocolo com a Ultriplo);
- Reciclagem de papel, cartão e plástico (Programa Ecovalor/ protocolo com a Valnor);
- Realização do 2 cursos COTS- Como Operar o Tractor em Segurança (28 formandos)/ parceria com a Sicó Formação, SA;
- Realização do evento Almoço e Magusto (e serviço de refeições para fora);
- Participação, com 3 colaboradoras, nas 2 recolhas de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco;
- Comemoração do 41º aniversário.

José Luís



Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica
Maria de Fátima Cabarrão

Administração de Vacinas
testes: Glicémia;
Triglicéridos;
Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195

Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h

Sábados 10h às 13h

Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Salão Paula



Cabeleireira

Bairro da Sr^a. da Guia

Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

Café “O Retiro”

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão



Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO





António Luis Caramona

DO TI'JOÃO CABRITO AO BARÃO DO SAL (ou a história da primeira fábrica de Cebolais - parte I)

No dia 1 de Setembro de 1890, para fazerem uma escritura de caução, ou de garantia, encontram-se no notário os outorgantes: Paulo Lanchner, na qualidade de procurador de B. Marchert e Companhia, uma empresa sediada em Lisboa e também João Gonçalves Rodrigues Cabrito, fabricante de panos de lã e a sua mulher, Maria Ribeira.

Disse o casal que, como garantia para o fornecimento de máquinas que aquela companhia se obriga a fornecer-lhes, para a sua fábrica de fiação em Cebolais de Cima, e que importam aproximadamente em seis contos e cento e sessenta mil réis (6.160.000:000) eles irão hipotecar várias propriedades rústicas e urbanas de valor muito superior.

Dos bens a hipotecar fixemos-nos apenas nas localizadas no sítio da Maçanzeira, ao ribeiro da Corga, e que eram o edifício da fábrica, no valor de um conto e quinhentos mil réis (1.500.000:000), e mais quatro casas em frente da qual estão separadas com uma quelha. Hipotecam ainda as máquinas e utensílios existentes nessas casas, a saber, sete teares, uma forja e um pisão.

Poucos meses depois, em Janeiro do ano seguinte, haverá uma nova escritura em que José Domingos Ruivo Godinho, proprietário e advogado e José António Grilo, monárquico, negociante e proprietário, ambos de Castelo Branco, emprestam ao casal dois contos de réis em partes iguais. Haveriam eles de contrair ainda um novo empréstimo, no valor de um conto de réis, agora junto de José Pereira Monteiro, comerciante de Alcains.

A 3 de Maio de 1893, Dia da Santa Cruz o dia mais dia em Cebolais, Maria Ribeira era a única mulher presente no notário da Rua dos Oleiros, e sua presença era para que ela concordasse em



IRMÃOS CARMONA: Joaquim, Basílio, João, Manuel, José e Abilio

ceder a sua parte do prédio da fábrica à sociedade que estavam ali a constituir, pois este também era pertença sua. Os restantes, todos homens, iriam subscrever uma escritura de sociedade com o capital social de nove contos de réis, divididos em 64 partes iguais, "...cabendo a João Gonçalves Rodrigues Cabrito-22 partes, a José Gonçalves proprietário de Cebolais de Cima-12 partes, ao Excelentíssimo senhor doutor José Domingos Ruivo Godinho-15 partes e aos ilustríssimos José António Grilo-10 partes e José Pereira Monteiro-5 partes..." e assim nascia a primeira fábrica mecanizada em Cebolais, com a designação de Fábrica de Fiação dos Cebollaes de Cima, Sociedade Anónima, cuja administração pertenceria a João Cabrito e, na sua falta, a José Gonçalves seu amigo e compadre, lavrador do Retaxo que casara em Cebolais com Maria Duarte Bentinho filha de um proprietário abastado.

Passados catorze meses, depois de ter sido fundada a sociedade, a 16 de Julho de 1894, o casal volta ao notário para tratar da vida e, nesse dia, despacham

três escrituras de seguida.

Na primeira, tendo José António Grilo como procurador do fornecedor das máquinas, fazem "o distrato da caução", isto é, as máquinas estavam pagas e libertavam as hipotecas. Na segunda, com o mesmo e a sua mulher, mais o José Pereira Monteiro que estava solteiro, estes "... vendem-lhes de hoje para sempre as partes que têm na Fábrica de fiação ... venda feita por 375.000:000 réis dos quais JAGrilo recebeu 250.000:000 e JPMonteiro 125.000:000, quantias estas que receberam no acto, do comprador, em boas notas do Banco de Portugal...".

Cansados não estariam, pois, sem despegar, na terceira fazem com os mesmos mais uma escritura de empréstimo onde JAGrilo lhes emprestou dois contos de réis e JPMonteiro um conto, empréstimos estes feitos por um ano, a 12,5% juros com as despesas de registos e emolumentos por conta de João Cabrito.

Para este empréstimo o casal hipoteca parte das partes da fábrica que acabavam de comprar, umas tapadas e ainda uma casa

em construção situada na rua da Fábrica. Esta casa é o casarão situado na Eira de Semôa, hoje largo João Gonçalves Rodrigues Cabrito, uma casa com capela, uma capela que o Bispado nunca aprovou porque tinha por cima um quarto de cama, O altar dessa capela é o pequeno altar que está hoje exposto na antecâmara da capela mortuária, Casa de Nossa Senhora das Dores.

Com esta compra o casal passava a deter 37 partes do capital social da sociedade e, dois anos depois, por morte do Dr. Godinho, a viúva, Maria Amélia Penteado d'Almeida Godinho e os herdeiros vendem-lhes a participação que detinham na sociedade por 375.000:000 réis.

Isto é, em três anos João Cabrito conseguiu desligar-se dos sócios que lhe concederam os empréstimos, mas a vida da indústria não lhe devia ser muito fácil, pois nos anos seguintes existem mais umas quantas escrituras de empréstimos: um conto de réis aqui e ali, mais 500 mil réis acolá, empréstimos que acabavam por ser pagos pelo casal,

taxas de juro anuais.

Estávamos a 16 de Julho de 1902 quando o notário se deslocou a casa de José Gonçalves, na rua do Rossio, para fazer uma escritura de doação. Ele e a mulher doavam às duas filhas e aos dois filhos todos os seus bens, isto é, os herdeiros passavam a ser também sócios da fábrica.

Nesta doação, das doze partes que possuía na sociedade, José Gonçalves ficou na posse de metade e as filhas, Maria Benedita casada com António Belo Júnior e Maria Gonçalves casada com João Belo Júnior, bem como os filhos, Domingos Gonçalves Duarte casado com Maria Duarte Oliveira e Joaquim Gonçalves Duarte casado com Isabel Ribeira, detinham cada um uma parte e meia do capital social.

Até que, vinte anos depois de ser constituída a sociedade, no dia 18 de Janeiro de 1903, a Fábrica de Fiação dos Cebollaes de Cima, Sociedade Anónima seria vendida na totalidade a Joaquim dos Santos Sal.

Nota: texto publicado originalmente no jornal Reconquista no passado dia 2 de Fevereiro.

... E DA BARÔA AOS IRMÃOS CARMONA (ou a história da primeira fábrica de Cebolais - parte II)

Joaquim dos Santos Sal, um abastado comerciante em Castelo Branco com estabelecimento no Largo do Comércio nrs.1-11, hoje a praça do Rei D. José, que durante anos foi uma loja de referência na cidade e que, como benemérito em 1894 manda construir uma enfermaria no lado norte do hospital no valor de três contos e novecentos mil réis, era ainda proprietário de vários prédios nas ruas da Figueira e Amoreirinha, e ainda do monte Forninho do Bispo, "propriedades postas à venda livres de quaisquer encargos" conforme anúncio com o detalhe dos números de polícia publicado na imprensa local após a sua morte ocorrida a 27 de Abril de 1919. Foi testamenteiro Augusto dos Santos Sal, morador no nr.36 da rua da Bandeirinha no Porto.

A compra da Fábrica de Fiação dos Cebollaes de Cima, Sociedade Anónima, pelo valor de um conto e setecentos e cinco mil réis compreendia a fábrica, os seus quintais, dois depósitos de água e tudo o mais que lhe pertencia. O comprador, que se iniciara nas lides do comércio como caixeiro em Lisboa e com o seu pai taberneiro em Castelo Branco, por ser galhofeiro intitulava-se de «Barão do Sal» e foi durante esse período que a fábrica ganhou o apelido de «A Barôa».

Tendo explorado a actividade industrial por catorze anos, a 11.5.1917 vende a fábrica por 30.700 escudos, tendo sido avaliadas as casas em 700\$00 e os maquinismos em 30.000\$00, valores que seriam pagos em três prestações iguais sendo a primeira a pronto, a segunda a 1.4.1918 e a terceira liquidada no mesmo dia e mês de 1919. Esta venda foi feita à firma Romãozinho, Ferreira, Lda, uma sociedade constituída um pouco antes, a 30.4.1917, com o capital social de quinze mil escudos distribuídos em partes iguais por João Lopes Romãozinho, Manuel Ferreira de Matos, José Lopes Romãozinho, José Ferreira de Matos e Domingos Lopes Romãozinho.

Pouco tempo depois, em 2.8.1920, dar-se-ia a sua dissolução, "... pela presente escritura, e de mútuo acordo dissolvem e dão por

dissolvida desde hoje a referida sociedade, e a declararam em liquidação ... já que a sociedade referida não tem passivo algum, a liquidação será feita por eles como liquidatários e terminada no prazo de noventa dias a contar desta data...".

Esta sociedade irá renascer uns anos mais tarde, em 7.9.1931, com o mesmo capital e objecto social e também a mesma designação, mas com ligeiras alterações nos sócios. Entra Maria Bárbara de Matos, em substituição do marido João Lopes Romãozinho que falecera, com uma parcela de 2.400\$00 do capital, entra o filho do seu do segundo casamento, Domingos de Matos Romãozinho que ainda estava solteiro com 600\$00, e mantinham-se os outros quatro sócios com a participação de 3.000\$00 cada um.

A 18.6.1934, Domingos de Matos Romãozinho que sempre ficou conhecido como o senhor Dominguinhas parase a distinguir do meio irmão mais velho, Domingos Lopes Romãozinho, cederia a sua quota ao irmão José Nunes de Matos Romãozinho pelo mesmo valor da sua participação.

Neste período surge a electricidade distribuída pela HEAA-Hidro Eléctrica do Alto Alentejo o que leva ao abandono dos motores a gaz pobre até então fundamentais para a produção da energia para o movimento das máquinas e impulsiona, em definitivo, o desenvolvimento da indústria de lanifícios em Cebolais, designadamente a tecelagem com a introdução dos primeiros teares mecânicos, e a chegada de tecelões e técnicos oriundos da zona da Covilhã.

Em 5.4.1937, José Lopes Romãozinho e Domingos Lopes Romãozinho fundam a sociedade Romãozinho & Romãozinho, Lda. entretanto dissolvida a 24.10.1938 e, dois anos depois, entre eles e dois irmãos, José Gonçalves Duarte Belo e Domingos Duarte Belo e ainda Emílio Mendes Ramos, é fundada a Empresa de Fiação e Cardação da Corga, Lda. com o mesmo objectivo de cardar e fiar as lãs. A escritura desta nova sociedade é celebrada a 18.4.1939 com um capital social de

24.000\$00, cabendo a Domingos Lopes Romãozinho 8.000\$00 e aos restantes 4.000\$00 a cada um.

No dia seguinte, 19 de Abril, com um capital de 15.000\$00 é fundada a sociedade Matos & Romãozinho Lda. entre Manuel Ferreira de Matos (6.000\$00) e os seus genros José Ferreira de Matos (6.000\$00) e José Nunes de Matos Romãozinho (3.000\$00), dedicada também à mesma actividade.

Ambas as empresas se encontravam sediadas nas antigas instalações da Fábrica de Fiação dos Cebollaes de Cima e separadas entre si por um tabique de madeira.

Passam-se uma dúzia de anos até que, pelas 4 horas da manhã do dia 30 de Julho de 1951, um incêndio destruiria ambas as unidades industriais que ficaram reduzidas a escombros tendo sido transferidas, pouco depois, para a Tapada da Maceta onde ainda se encontram os edifícios.

A Corga deu actualmente lugar ao Mutexe, praticamente em frente, a Matos & Romãozinho também adquirida pela Câmara Municipal para aí se instalar um pavilhão multiusos, decisão esta recentemente desprezada, encontra-se sem futuro definido.

Ambas as empresas, até ao seu encerramento na mudança do século haveriam de sofrer várias alterações quer no capital social, quer no índice dos seus sócios uns motivados por razões de heranças ou a venda de participações ou, ainda, pela entrada de novos sócios como foram Manuel Lopes Louro, João Pires d'Oliveira, José Duarte Pinto e José Mendes Salavessa, quando o capital social passou de quinze mil para setenta mil escudos na Matos & Romãozinho, Lda.

Pouco tempo depois do incêndio que destruiu as duas unidades industriais, ou seja 58 anos depois da fundação da primeira fábrica mecanizada em Cebolais de Cima, dois irmãos, Basílio Oliveira Carmona e Manuel Carmona Salavessa, comprariam os destroços da fábrica para aí ter início o que viria a ser a M. Carmona & Irmãos, Lda.

Fundada por escritura pública

de 12.9.1951, com o capital de sessenta mil escudos distribuídos em partes iguais pelos seis irmãos, Joaquim, Basílio, Manuel, João, José e Abílio, valores estes subscritos com dinheiro pedido emprestado de uns ou letras de favor avaliadas pelos sogros no Banco de Portugal por outros.

A sua actividade inicia-se a 12 de Novembro desse ano, no único edifício que sobrou do incêndio com uma esfarrapeira Trutcheller a esfarrapar retalhos de malhas de lã para os transformar em mungos, os mungos em fios e os fios

tecidos em mantas, mantas para "estender debaixo das albardas" como referia a primeira factura passada à Intendência, e depois essas mantas entregues no Casão Militar lá para as bandas do Campo de Santa Clara.

Até me parece mesmo que foi ontem que tudo começou, naquele dia e ano exactos em que eu nasci.

Nota: texto publicado originalmente no jornal Reconquista no passado dia 9 de Fevereiro.

Leia e assine o jornal

Voz de Retaxo

etpsICO Formação Profissional

OBRIGATÓRIO

35 HORAS

150€

CONDUZIR E OPERAR O TRATOR EM SEGURANÇA (COTS)

● CURSO HOMOLOGADO PELA DRAP - DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCA

● CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

● LOCAL DE REALIZAÇÃO: INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RANCHO FOLCLÓRICO DE RETAXO

Informações e Inscrições:

Ass. Cult. e Soc. Rancho Folclórico de Retaxo
Rua Capitão João Belo, nº15
6000-621 Retaxo
Tel: 272 997 151
E-mail: acarfretaxo@gmail.com

AVELAR
R. 5 de Outubro
3230-250 Avelar
Tel: 239 650 250
Fax: 239 650 259
www.etpsico.pt email: sico@etpsico.pt

PENELA
Rua do Hospital
3230-100 Penela
Tel: 239 650 000
Fax: 239 650 009

ALVALÃZERE
Rua do Hospital
3230-100 Alvalázere
Tel: 239 650 000
Fax: 239 650 009

CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo



PADARIA CANELAS & COELHO, Lda.



Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão



Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda
Veículos Automóveis Novos e Usados

CIDADANIA e CIVISMO,... recomendamos!



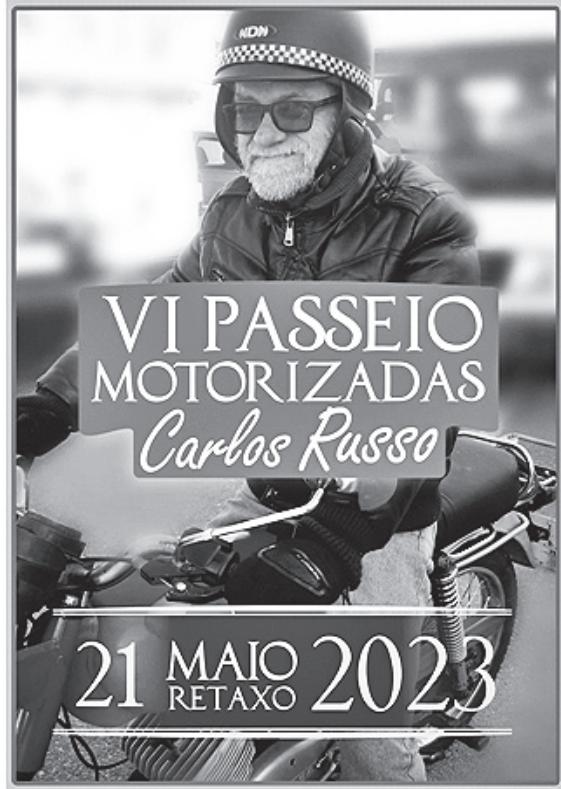
DESLEIXO!



FALTA DE EDUCAÇÃO, de CIVISMO e de CIDADANIA!



6º Passeio de Motorizadas Carlos Russo (21 de Maio de 2023)



Ora ai está a data do Passeio de Motorizadas Carlos Russo!

No dia 21 de Maio de 2023, voltamos às “paródias motociclistas”! (assim apresenta o Carlos, na sua página do Facebook, a sexta edição do seu Passeio de Motorizadas)

Como o Voz de Retaxo passou a ter uma nova periodicidade, divulgamos a iniciativa e prometemos trazer apontamento alargado na próxima edição do jornal.



Cristóvão Mendes
Telemóvel 963 290 155
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt
Site: www.c-consulting.pt

Estrada do Montalvão
N.º 67 R/C - Loja 1
6000-050 CASTELO BRANCO

FICHA TÉCNICA Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE – desde Novembro 1985
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO – desde Janeiro 1989
Rua Capitão João Belo, nº 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – <http://acsranchofolcloricoretaxo.org>
Publicação ao abrigo do disposto no:
Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

António Luís Caramona
Carlos Barata
Carlos Ribeiro
Conceição Correia
José Luís Pires



- José Sebastião Pereira Dias, 87 anos, dia 09 de Janeiro, residente em Cebolais de Cima

- Celeste Frade, 87 anos, dia 20 de Janeiro, residente em Cebolais de Cima

- Maria Rosa Pires, 96 anos, dia 24 de Janeiro, residente em Cebolais de Cima

- Luís Antunes Nunes, 83 anos, dia 28 de Janeiro, residente na Represa

- José Moura Ferro, 79 anos, dia 1 de Fevereiro, residente em Retaxo

- João Vicente Ribeiro, 89 anos, dia 6 de Fevereiro, residente em Retaxo

- José Pires Salgueiro, 95 anos, dia 13 de Fevereiro, residente em Retaxo

- Maria Suzete Bicho Correia Ferro, 72 anos, dia 21 de Fevereiro, residente em Retaxo

- Rui Manuel Ramos Gonçalves, 71 anos, dia 26 de Fevereiro, residente em Retaxo

- José Ferro Correia, 85 anos, dia 27 de Fevereiro, residente em Retaxo

- Maria Madalena Ribeiro Ferro Calção, 81 anos, dia 28 de Fevereiro, residente em Castelo Branco

- Maria Rodrigues Castelo Barreto, 80 anos, dia 28 de Março, residente em Cebolais de Cima

- Agostinho Belo Salgueiro, 82 anos, dia 30 de Março, residente em Cebolais de Cima

SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRF Retaxo A SEUS FAMILIARES E AMIGOS

